

**Queimas e semanas
académicas**

**António Câmara
aprender no bar,
curtir nas aulas**

**bandas, tunas, poesia
e empreendedorismo**

Equilibre a sua vida com as suas contas.



Não é fácil equilibrar as suas contas, mas é possível. É possível se planear a sua vida. De um lado, com o que tem, do outro, com o que quer. Porque é preciso equilibrar as despesas da casa, do supermercado, do carro, da escola das crianças, com um jantar especial, a mensalidade do ginásio, um televisor melhor, uma viagem que sempre quis fazer.

Para gerir as suas contas e a sua vida, pode contar com a nossa ajuda.

Em www.saldopositivo.cgd.pt vai ficar a saber como maximizar o orçamento familiar, evitar excessos que prejudiquem a economia doméstica e ainda como ajudar os mais novos a gerir a semana.

Equilibre as suas contas. Dê à sua vida um saldo positivo.

Programa de Educação Financeira
SALDOPOSITIVO
O que mais conta é saber



imagem de capa **José Miguel Soares**

Aprender no bar e curtir nas aulas?

Será um lema de algum estudante a trabalhar num bar em *part time*? Não. É uma ideia de um professor catedrático vencedor do Prémio Pessoa e fundador de uma das mais reputadas empresas nacionais, a YDreams. Num país em que até há bem poucos anos parecia bem dizer-se que havia *doutores* a mais e que a educação era um luxo caro e uma área em que era preciso poupar, António Câmara fala à Aula Magna de atitudes diferentes face ao ensino superior.

A ideia de que estudar só pode ser um prazer ou, então, não faz sentido não é nova, mas parece que custa a entrar. Parece que sobrevive ainda a ideia de que o saber é algo de chato e que o bar é o lugar da pura desbunda em que os estudantes fogem da seca das aulas. Talvez ainda haja demasiados estudantes em Portugal que estão a estudar o que os papás quiseram e não o que eles queriam. Talvez ainda haja demasiados estudantes a tirar um canudo em vez de aprenderem o que gostam.

«Devíamos apostar no conhecimento

ou na riqueza?» António Câmara, no seu livro *Voando com os pés na terra*, explica como esta questão esteve em discussão em 1548. Diz ele: «A maioria inclinou-se para a riqueza e os resultados são conhecidos». Dizemos nós que Portugal, na sua sede de riqueza, nos séculos seguintes, conseguiu transformar-se num dos países mais pobres da Europa. Faltou o conhecimento.

Assim, da mesma forma que as pessoas que apostam em cursos de que não gostam hão de ser maus profissionais, também os países que encararam as universidades e o saber como um luxo em que é preciso poupar se têm mantido subdesenvolvidos.

Afinal, aprender no bar e curtir nas aulas será irresponsável? Ou não serão os *marrões* e os poupadinhos da educação os irresponsáveis?

Certo é que não faltam estudantes com criatividade. Só neste pequeno número da Aula Magna conseguimos encontrar estudantes empreendedores, músicos e poetas. Onde estão as universidades e os politécnicos para realizarem todo esse potencial? I

Colabora. Participa com os teus textos e fotos. Inscreve-te em www.aulamagna.pt

Parcerias



aulamagna

Direcção
 Luís Oeiras Fernandes
 Coordenação de Comunicação
 Catarina Ferreira Amaral (FCSH-UNL)
 Grupo de Especialistas
 Filipa Maria Barros (IUL-ISCTE)
 Gonçalo Filipe Mata (FCUL)
 Leonor Pinho (FCSH-UNL)
 Miguel Cunha (ISF-UTL)
 Raquel Ferreira (FEAUL)
 Ricardo Teixeira (FCSH-UNL)
 Escrevem os
 Luís Ricardo Duarte
 Tiago Fragoso (UE)
 Inzagens I&S
 Catarina Fernandes (FCUL)
 José Miguel Soares
 Mariana Marques (FCUL)
 Patrícia Nero (IUL-ISCTE)
 Páginam I&S
 Filipa Lourenço (FEAUL)
 Projecto gráfico (papel)
 Mariana Rodrigues (FEAUL)
 Estudo para projecto gráfico (papel)
 Eunice Oliveira (FEAUL)
 Sara de Castela Coelho (FEAUL)
 Mariana Rodrigues (FEAUL)
 Projeção
 Magna Estudanti – Publicações S.A.
 R. Newron, n.º 12 – 1.º D. Lisboa
 CRC Lisboa/NIF: 508642358
 Redacção e publicidade
 Av. Visconde Valmor, n.º 41 – 2.º Esq.
 1050-237 Lisboa
 Tel. 21 780 02 80
 Fax. 21 780 02 82
 www.aulamagna.pt
 Registo na ERC
 125586
 Conselho de administração
 Luís Oeiras Fernandes
 Miguel Tapada
 Vânia Matias Fernandes
 Direcção de Formação
 José Miguel Soares
 Marketing e publicidade
 Sérgio Lobo
 Assistente Coordenadora
 Cristalle Neves (UAL)
 Consultores de Edição
 Anick Bibeiro
 Filipe Mareus
 Luís Ricardo Duarte
 Consultora de Grafismo
 Filipa Lourenço (FEAUL)
 Consultores de Internet
 Abílio Santos
 Jorge Martins
 Este projecto beneficia do apoio do programa
 Finicia e é participado pela InovCapital.
 Impressão
 Lisgráfica
 Rua Consiglieri Pedrossi, n.º 90, Casal de Sta.
 Leopoldina, Barcarena
 Periodicidade
 Bimestral
 Tiragem
 60 mil exemplares
 Membro da

As opiniões veiculadas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflectem necessariamente a opinião da revista ou dos seus colaboradores. Interditada a reprodução, mesmo parcial, de textos ou imagens por quaisquer meios e para quaisquer fins.

Festivais em Coimbra e em Lisboa Teatro clássico e universitário

Oito peças, 22 espectáculos e cinco grupos. Em 2010, o Festival Internacional de Teatro de Tema Clássico (FESTEIA), organizado no âmbito da U-Coimbra (UC), volta a crescer. Depois de comemorados os dez anos de existência, a 12.ª edição, que decorre entre os dias 29 de Abril e 18 de Julho, afirma esta iniciativa da Associação Cultura Thíasos como uma das mais importantes no campo da divulgação da literatura greco-latina. Grupos universitários reúnem-se para reinterpretar peças que, escritas há mais de dois mil anos, continuam a surpreender e a fascinar pela sua extrema actualidade. Duas presenças espanholas, de Cádiz e Odón, juntam-se às três companhias portuguesas. A par da edição dos textos representados, o FESTEIA tem uma forte componente itinerante, percorrendo várias cidades do país. O espectáculo de abertura está a cargo do Grupo Thíasos do Instituto de Estudos Clássicos da UC, com *Hipólito*, de Eurípides,



Teatro Universitário | Um espaço de divulgação de novos actores e dramaturgias

no dia 29 de Abril, às 21h30, no Teatro Paulo Quintela. Entretanto, dia 6 de Maio, arranca mais um Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa (FATAL), uma iniciativa da Reitoria da Universidade de Lisboa, que tem feito um incansável trabalho de pro-

moção do que de melhor se faz nas companhias universitárias. Esta 11.ª edição decorre no Teatro da Comuna, prolongando-se até 28 de Maio. Além da representação nacional, que cobre grupos de todo o país, há embaixadas do Brasil, Espanha e Marrocos. Aos espectáculos,

a programação, que à data de fecho desta edição ainda não estava em divulgação, junta tertúlias diárias, workshops e exposições. Este ano o FATAL vai homenagear José Oliveira Barata, catedrático da F-Letras da U-Coimbra.

Agenda

Lisboa

Aula Magna da U-Lisboa

Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa
Reitoria da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade
+351 21 011 34 00
+351 21 011 34 06

XIV Tuna M'Esto (2010) - Festival de Tunas Mistas

No dia 8 de Maio, a Escstunis - tuna da Escola Superior de Comunicação Social realiza o seu festival com organização própria. O evento, XIV Tuna M'Esto (2010), terá lugar na Reitoria da Universidade de Lisboa, na Aula Magna da U-Lisboa, pelas 21h30. O espectáculo vai contar com a presença de cinco tunas a concurso: a TAISCTE, tuna académica do ISCTE; a ForTuna, tuna de economia da Universidade Nova de Lisboa; a EnfTuna, tuna de enfermagem de Portalegre; a Tuna Económicas do ISEG e a Real Tuna Neolispão, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa. Este ano, o festival tem um tema específico, a Rádio. A Escstunis desafiou todas as tunas a integrarem o tema nas suas actuações e o próprio evento terá vários apontamentos alusivos à temática.
08 Mai: 21h30

AE da F-Arquitectura da U. Técnica de Lisboa

Rua de Sá Nogueira, Pólo Universitário do Alto da Ajuda
+351 21 361 50 00

Chillout Session 04 - Festival Universitário de Musica Electrónica 2010

O festival divide-se em 2 pistas com sonoridades bastante diferentes, o Electro muito mexido e um DNB bastante agressivo.
www.chilloutsession.net
www.myspace.com/aeautl
30 Abr: 22h00

Vê como ganhar entradas grátis na agenda de www.aulamagna.pt

F-Ciências Sociais e Humanas da U-Nova de Lisboa

Av. de Berna, 26-C
+351 21 790 83 00

Congresso Representações da República

O evento tem como principal intuito analisar a evolução do conceito de República, conceptual e historicamente. Pretende-se discutir o significado actual de República, mas também olhar para o seu passado, assim como para as suas perspectivas futuras. Este colóquio integra-se nas comemorações oficiais do Centenário da República (1910-2010), organizadas pela Comissão Nacional formada para o efeito.
22 a 24 Abr

Museu de Ciência da Universidade de Lisboa

Rua da Escola Politécnica 56, 1250-102 Lisboa
+351 21 392 18 08
www.mc.ul.pt

Medir os céus para dominar a Terra - A Astronomia na Escola Politécnica de Lisboa (1837-1911)?

A partir do século XIX, a Astronomia passou a desempenhar um papel fulcral no conhecimento dos limites da Terra e dos céus. Foi muito importante nas conquistas territoriais feitas através de mar, por ter concedido aos navegadores uma maior orientação espacial. A Matemática é outro dos pontos a ser abordados, por ser um grande aliado da astronomia. Estes são os principais temas para esta exposição, que também, pretende comemorar o Ano Internacional da Astronomia (2009).
23/10/2009 - Sex, 30/04/2010

U-Católica Portuguesa - F-Engenharia

Estrada Octávio Pato, 2635-631 Rio de Mouro
+351 21 426 97 70
info@fe.lisboa.ucp.pt

A ENGENHARIA DO SÉCULO XXI — Colóquios da Faculdade de Engenharia da Universidade Católica 2009/2010

05 Nov 2009 a 17 Jun 2010
Todas as quintas-feiras, das 14h00 às 15h00

Anfiteatro 12-A

Sustainable manufacturing: the major driving force for next generation of industrial development. Recent trends and case studies

Contará com a presença de I.S. Jawahir, da University of Kentucky, Lexington, KY, USA.
22 Abr

O papel dos substitutos ósseos sintéticos

A oradora convidada é Cláudia Ranito, da empresa MedBone.

6 Mai

Caracterização do estado das áreas adjacentes às infra-estruturas rodoviárias na acidentalidade

Paulo Simões, docente da Faculdade da Universidade Católica, falará do tema.

20 Mai

A revisão do plano regional de ordenamento do território da área metropolitana de Lisboa

A temática será comentada por Rui Florentino.

17 Jun

Porto

ES-Biotecnologia da U-Católica Portuguesa

Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072 Porto
+351 22 558 00 01

ISOPOL XVII - International Symposium On Problems Of Listeriosis

Este é um simpósio itinerante que reúne desde 1957, com uma periodicidade de três a quatro anos, os maiores especialistas mundiais em diversas áreas disciplinares (investigadores, microbiólogos, médicos, veterinários, representantes da indústria alimentar e farmacêutica e, em geral, altos representantes de várias organizações internacionais responsáveis pela manutenção da

Segurança Alimentar e da Saúde Pública a diversos níveis) para divulgarem e discutirem as questões mais importantes e actuais sobre *Listeria monocytogenes* e listeriose. Porto - Alfândega do Porto
5 Mai: 14h00 e 8 Mai: 12h30

Vila Real

Museu de Geologia da U-Trás-os-Montes e Alto Douro

Apartado 1013
5001-801 Vila Real
+351 259 350 000

www.utad.pt

Exposição: Evolução %!? Ver o presente

A exposição aborda vários temas relacionados, especialmente, com o ambiente, a energia e a sustentabilidade do planeta. Uma mostra que pretende consciencializar todo o público que visitar o espaço, através da análise de números que poucos conseguem decifrar, mas muito importantes para todo o planeta: milhões de gigawatts/hora, megatoneladas, quilómetros cúbicos...

01 Out 2009 a 31 Jul 2010

Das 9h30 às 12h00 e das 14h00 às 17h00

Auditório de geociências e espaço de exposições

Viseu

Aula Magna do IP-Viseu

6.º CITADÃO - Certame Internacional de Tunas Académicas do Dão

30 de Abril a 2 de Maio



Escolha

como prefere fugir da rotina:
de carro ou de barco?

Um cruzeiro em terra firme.



Integrado na Marina de Lagos, uma das mais belas da Europa, o Marina Club tem tudo o que pode desejar para umas férias inesquecíveis.

O Suite Hotel Marina Club foi concebido, até ao mais ínfimo detalhe, para o seu conforto e tranquilidade.

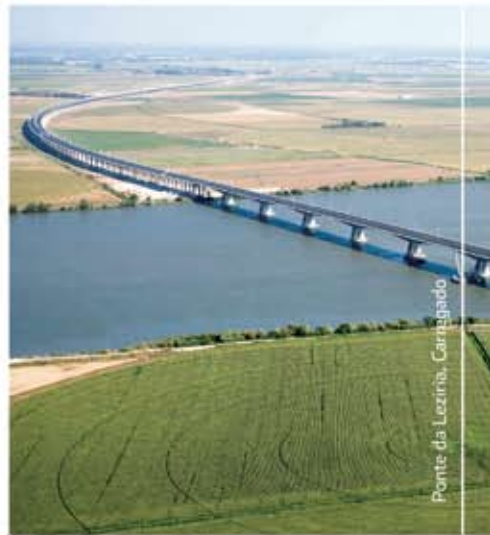
Usfrua também do SPA ou da piscina, ou saboreie momentos únicos no bar Regata Club ou no Restaurante Way Point. Sem esquecer um passeio pela zona comercial da Marina ou o prazer de adormecer acompanhado pelo som do mar.



www.marinaclub.pt



Marina de Lagos
Edifício da Administração | 8600-782 Lagos Algarve
T. 00351 282 790 600 | F. 00351 282 790 601
marinaclub@marinaclub.pt



Na MSF cada obra é o reflexo de **40 anos de experiência**. São já quatro décadas de concepção e execução de projectos de engenharia de grande envergadura e complexidade técnica.

É essa experiência que nos permite continuar a acreditar nos nossos valores - **solidez, competência e confiança** - e que nos permite intervir em todos os segmentos e especialidade de construção.

Na base de todo este percurso está o mais valioso activo desta empresa: **os nossos profissionais**.

A **solidez** constrói-se
A **competência** cultiva-se
A **confiança** conquista-se



Sistema Integrado de
Gestão da Qualidade,
Segurança e Ambiente
Certificado.

www.msfp.pt

António Câmara

O futuro passa pela universidade

Uma universidade que é um motor da sociedade, onde o saber não ocupa lugar e ainda por cima dá lucro. Eis a fórmula de sucesso de António Câmara, 55 anos, um dos rostos da inovação portuguesa com projecção em todo o mundo. Quer nas Ciências, quer nas Humanidades, o seu objectivo é sempre o mesmo: instituir uma economia do conhecimento. Os velhos do Restelo que se cuidem: o futuro passa por aqui. Rápido como a Internet, criativo como o génio humano

texto **Luis Ricardo Duarte**
fotografia **José Miguel Soares**





Salas de aulas transformadas em bares, alunos que são empreendedores e líderes da sua geração. No futuro, garante António Câmara, professor da F-Ciências e Tecnologia da U-Nova de Lisboa, o ensino superior será o centro das novas indústrias. Arroçadas e originais. Mas para isso as universidades e os institutos politécnicos têm de se afirmar enquanto territórios de fronteira e espaços em que se dá liberdade ao erro. E o risco é a palavra chave para se encontrar novos e diferentes horizontes. António Câmara criou o seu na Ydreams, uma empresa dedicada às tecnologias interactivas, que fundou, em 2000, com Eduardo Dias, Edmundo Nobre, Miguel Remédio e Nuno Correia. Um projecto de sucesso que só foi possível depois de mais de 25 anos a mudar a forma como se ensina e aprende. A defender, como indicam os títulos dos seus dois livros de ensaios, que o *Futuro Inventar-se* e que se pode seguir *Voando com os pés na terra*.

Lendo os seus livros, uma ideia parece ressaltar: o ensino superior pode ser um motor da sociedade.

A universidade é, de facto, um motor da sociedade. E um estudo recente de Massachusetts aponta nesse sentido. Alguns investigadores procuraram saber quais os principais motores da economia naquele estado norte-americano e chegaram à conclusão de que são dois: os hos-

Tenho a certeza de que será a partir das universidades portuguesas que se operará uma mudança na economia nacional.

pitais e as universidades (em Portugal, o cenário não é diferente). A importância dos hospitais, tanto social, como economicamente, é fácil de entender. Mas foi das universidades que saíram as pessoas que fundaram as grandes empresas mundiais. Neste contexto, tiveram especial importância instituições como Stanford, Cambridge e o MIT [Massachusetts Institute of Technology], precisamente porque definiram como prioridade a criação de novas indústrias. Tenho a certeza de que será a partir das universidades portuguesas que se operará uma mudança na economia nacional.

Como é que isso será possível?

Seguindo o conselho que o director do Economist deixou quando nos visitou há dois anos: promovendo uma universidade de classe mundial. É o que faz a diferença. Mas não é só neste domínio. Acabo de regressar de uma iniciativa desportiva, em Portimão, em que o meu filho participou. Também ali, no basquetebol juvenil, se via claramente que quem tem boas escolas ganha, que não as tem, perde. Hoje em dia, a economia é como a alta competição: com boas escolas vence-se, com más é-se um país de terceira.

Concretamente, o que pode ser feito nesse sentido?

A fórmula é sempre igual: temos de ter os melhores professores que é possível contratar. As melhores universidades vão ser as que recrutarem os melhores professores. Exactamente como o desporto, em que impera a lógica das contratações. Portugal tem de seguir esse caminho, o que já foi fácil, mas neste momento não é.

Há poucos atractivos na carreira universitária?

Sob todos os pontos de vista, incluindo a nível salarial, área em que as discrepâncias são enormes. Temos de atrair pessoas a nível internacional. O exemplo a seguir é o da F-Economia da U-Nova de Lisboa, que neste momento tem professores provenientes de mais de dez países. O que só é possível porque, apesar de tudo, Portugal é atractivo.



Sim, o clima é muito elogiado no meio académico internacional...

Mas não só... As melhores universidades têm bons alunos e algumas já estão razoavelmente equipadas, daí que as diferenças em relação ao que se vê no estrangeiro sejam cada vez menores. Mas o que distinguiu os Estados Unidos da América foi a aposta na fronteira e não no bom comportamento.

As universidades portuguesas arriscam pouco?

Basicamente, Portugal é um país muito bem comportado. Na investigação, seguimos os líderes mundiais. Na educação, temos um pensamento convencional. Duas perspectivas que não atraem ninguém. Normalmente, as pessoas gostam de locais que se colocam nas zonas limites e pouco exploradas.

Isso quer dizer «ser pioneiro»?

Exactamente. O que significa risco, que é a palavra mais difícil de todas. A maior parte das pessoas não quer assumir riscos, porque levam ao falhanço. Mas não podemos ter medo do falhanço porque é ele que nos leva à diferença. O risco é tudo. Quando estive no MIT foi isso que senti: havia uma licença para o risco. E bem diz o ditado: quem não arrisca não petisca.

As mudanças ao nível da gestão, no âmbito do RJIES, foram do seu agrado?

Sem dúvida. Agora há condições para fazer algumas mudanças.

Compara muitas vezes um professor a um treinador. Porquê?

Porque todos os estudantes são diferen-

tes. Ter essa consciência é um cuidado que qualquer pessoa deve ter. Sobretudo com os que ficam para trás ou nas margens. Esses requerem um trabalho individual, como num equipa de desporto. Depois, há os excepcionais, aos quais temos de colocar desafios. Daí que um professor tenha de conhecer todos os estudantes que tem na sala de aula, como pensam, quais as suas capacidades e, com esse conhecimento, tirar o melhor deles. Porém, não se consegue atingir essa meta com um sistema baseado em exames. É um tipo de ensino impessoal, em que apenas se vai às aulas, nunca se conhece os professores e depois tem-se um exame que nos filtra. Quando se passa, é-se bom, caso contrário, é-se mau. É uma visão patética. O que mais me entristece na sociedade portuguesa é só se associar o rigor no ensino aos exames. Só há uma palavra para definir isso: imbecilidade. São pessoas que não percebem nada de educação.

Nos seus textos autobiográficos fala com prazer do seu absentismo, do tempo dedicado a ler, a ir ao cinema e a conviver.

Foi o melhor que me aconteceu. Se tivesse ido durante cinco anos às aulas do IS-Técnico da U-Técnica de Lisboa acho que teria tido uma vida miserável, naquela altura e depois. Hoje em dia orgulho-me todos os dias da decisão de ter estudado de uma forma diferente. Porque mesmo sem ir às aulas, eu estudava e trabalhava ao mesmo tempo, só que aquele tipo de ensino não era nada entusiasmante. Um teóri-

O que mais me entristece na sociedade portuguesa é só se associar o rigor no ensino aos exames. Só há uma palavra para definir isso: imbecilidade

co americano afirmava que a realidade não enganava. Se olharmos para as nossas universidades, constatamos que os estudantes não vão às aulas. Algum motivo devem ter. Não é por serem mandriões. Eu próprio não era mandrião. O problema, parece-me, está muito mais na oferta do que na procura.

A Internet e as novas tecnologias podem mudar a nossa relação com as aulas?

Muito. Num estudo de 1988, promovido pela U-Virginia Tech, Charles W. Steger, o actual presidente da instituição, defendia que as aulas deviam ser excepcionais. E que

se devia acabar com o modelo que desde a Idade Média temos vindo a seguir. Mas isso tinha uma consequência: como acabavam as aulas tradicionais, sobravam salas. E o que fazer com elas (porque apesar de tudo era importante que os alunos convivessem com os professores)? Solução: construir bares.

Ter bares em vez de salas aulas?

Exactamente, e com o bom tempo que há em Portugal podemos substituí-las por esplanadas. Aí poderíamos tirar dúvidas e discutir, ter acesso à Internet, sítios para projectar vídeo ou outros suportes. Nesse sentido, a arquitectura pode ter um papel fundamental.

A chave desse espírito universitário é a autonomia?

Só num sistema de marcação de falta é que o estudante não tem autonomia. O importante é criar ambientes universitários terrivelmente excitantes, onde uma pessoa goste de lá estar e no qual sinta que está a crescer. Ou seja, o contrário da experiência óleo de fígado de bacalhau, em que se

pensa: tenho de estar aqui porque depois quero um emprego.

É por isso que fala em exploradores por oposição a empregados?

Os alunos têm de se aventurar. Não ficar à espera. Mas não digo exploradores só no sentido de empreendedores. Também podem ser líderes cívicos, artistas, cientistas. Mas têm de ser originais. Provavelmente, nem todos vão conseguir sê-lo. No entanto, uns podem arrastar os outros. Muitos dos ex-alunos do MIT que fundaram empresas contrataram os antigos colegas.

Essa lição, que tem aplicado na Ydreams, já tem consequências na organização dos currículos universitários?

Ainda não transpusemos para a universidade o conhecimento adquirido na nossa empresa. Damos algumas cadeiras, mas pouco mais. Porém, a nossa ideia é essa transposição ter duas dimensões. A primeira, é o currículo escondido. Todas as cadeiras têm de ser permeáveis a um conjunto de conceitos chave. As pessoas têm

Podemos substituir as salas de aula por bares e esplanadas. Aí poderíamos tirar dúvidas e discutir, ter acesso à Internet

de saber comunicar, identificar o que é propriedade intelectual ou o valor do que fazem para a economia em geral. A segunda, é a criação de cadeiras específicas, em particular em quatro áreas centrais: a tal propriedade intelectual; o marketing e as relações públicas, de forma a perceber o mundo de hoje dominado pela web e suas regras; os modelos de negócio, para se saber como se ganha dinheiro de uma forma completamente diferente; e, por último, o espírito do «fazer». Como propunha Neil Gershenfeld, do MIT, num dos seus famosos cursos, é preciso ensinar os estudantes a saber fazer quase tudo. I

Polícia Ajuda

af

Alliance Française
a referência em Lisboa, Algés e Almada

APRENDE O FRANCÊS NA ALLIANCE FRANÇAISE

- 63 anos de experiência no ensino do francês em Lisboa
- Aulas em pequenos grupos (12 níveis)
- Horário diurno e pós-laboral durante a semana, ou aos sábados
- Preparação para os exames oficiais DELF e DALF (6 níveis)

NOVIDADES

- E-learning
- Curso à hora do almoço

10% desconto para novas inscrições com apresentação do publicador

Alliance Française
Avenida Luís Bivar, 91 1069-141 Lisboa
Tel: 213 111 484/482
e-mail: cursos.lisboa@alliancefr.pt

www.alliancefr.pt

* Válido 14 dias após a publicação do anúncio. Não são aceites fotocópias

Entidade acreditada pela:

DGERT
Acreditação nº 2431

Polícia Ajuda

Science4you

Experiências científicas, brincadeiras educacionais

Aliar educação e lazer é o grande objectivo dos brinquedos pedagógicos que a Science4you tem vindo a lançar no mercado. Um projecto concebido em duas faculdades portuguesas e liderado por um jovem empresário, Miguel Pina Martins, 25 anos, que trocou as cotações da bolsa, pelas acções da inovação e do empreendedorismo



Miguel Pina Martins | Um empreendedor que soube arriscar na altura certa

texto **Luís Ricardo Duarte**
fotografia **Catarina Fernandes**

Brincar com o conhecimento. Eis a filosofia da Science4you, uma empresa liderada por Miguel Pina Martins que tem como objectivo pôr miúdos – e graúdos – a aprender enquanto se divertem. Estranho? A missão é bem mais fácil do que parece, garante o antigo aluno do Insti-

tuto Universitário de Lisboa, antigo ISCTE. Junta-se a curiosidade das crianças à vontade de brincar, com muitos conhecimentos à mistura. Com os brinquedos da Science4you, a aprendizagem convive lado a lado com a diversão. Não sendo uma iniciativa inédita em Portugal, pois já é grande a oferta disponibilizada na área das ciências, Miguel Pina Martins assegura que o rigor e a qualidade são as suas imagens de marca.

Um dos principais sucessos dos brinquedos da Science4you é precisamente a capacidade de se diferenciarem da restante oferta do mercado. Os manuais são «autênticos livros», garante Miguel Pina Martins. Têm entre 30 a 50 páginas, sempre em português, e são feitos por especialistas na área e revistos por professores universitários. Além disso, cada brinquedo pretende ser o início de uma longa caminhada. Nas caixas, não se encontram apenas peças para montar, mas

toda uma lógica científica para descobrir, um processo que pode facilmente ser associado os currículos escolares. E se no fim subsistirem dúvidas, é possível aproveitar os bilhetes oferecidos, que dão entrada em vários museus ligados à ciência, como o Pavilhão do Conhecimento, Museu de Ciência de Lisboa, Centro Ciência Viva do Algarve, Centro Ciência Viva de Estremoz, Exploratório Infante D. Henrique ou Planetário do Porto.

Mudar de vida Acções, índices, subidas e descidas, PSI 20, dowjones, nasdaq, compras e vendas, Lisboa, Madrid, Nova Iorque, Singapura, Tóquio. O dia-a-dia de Miguel era um turbilhão de emoções. Das oito da manhã às oito da noite, muitas vezes sem almoçar, em constante esforço de concentração. O ordenado até que lhe moderava o saldo, ao final do mês, mas o ofício de trabalhador da banca esgotava-lhe a energida. Depois de uma licenciatura em Finanças, no IUL, e de seis meses nessa vida, decidiu parar. Seguir outro caminho.

Lembrou-se então de um trabalho que tinha feito durante o curso: estudar a viabi-

***Cada brinquedo
pretende ser o início de
uma longa caminhada.
Nas caixas, não se
encontram apenas peças
para montar, mas toda
uma lógica científica
para descobrir***

lidade económica de um projecto de alunos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e montar o respectivo plano de negócios. Pensou também numa das máximas do empreendedorismo: quanto mais tarde, pior. As resistências à mudança estão por todo o lado. «Quando se é mais velho, já estabelecido numa empresa, e se tem várias rotinas é mais difícil mudar de vida». À memória acudiu-lhe o peso dos números. Segundo um estudo, cerca de 70 a 80 por cento dos estudantes de economia e gestão sonham, durante a licenciatura,

criar uma empresa. Mas só 2 a 3 por cento chegam a concretizar esse sonho. Miguel Pina Martins não quis ser esmagado pela estatística.

O primeiro passo foi candidatar-se a capital de risco, com o apoio do Audax. Com um equipa constituída por estudantes e professores da FCUL, iniciaram a actividade a 6 de Fevereiro de 2008, depois de três meses de processos burocráticos. O investimento base foi de 55 mil euros. Passados quase dois anos, a Science4you já vai a caminho dos 10 mil brinquedos vendidos. No brincar é que está o ganho. Até porque, entretanto, Miguel Pina Martins também concluiu um mestrado. Inscreveu-se para salvaguardar um cenário negativo. «Se a Science4you não desse resultado, pelo menos a minha formação teria uma mais valia». E é isso que aconselha a quem quiser ser empresário por conta própria (no seu caso, partilha a responsabilidade com vários sócios). Ser persistente, às vezes chato, e pensar sempre diferente. No fundo, procurar acrescentar qualidade. Tanto na vida do público alvo, como na de quem arrisca. Só assim se petisca. I

Cursos de Verão

CURSOS TÉCNICOS DE LÍNGUAS

- Árabe Empresarial
- Espanhol para Fins Empresariais
- Espanhol Jurídico
- Francês Jurídico
- Francês para a Saúde
- Francês Comercial
- Francês para Turismo
- Inglês Técnico
- Inglês Jurídico
- Russo Empresarial
- Russo para a Saúde

INSTITUTO DE LÍNGUAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
<http://ilnova.fcsh.unl.pt>

Avenida de Berna, 26-C
 1069-061 Lisboa
 Tel.: (+351) 217908382 ou 910406406
 Email: ilnova@fcsh.unl.pt

ilnova

ALEMÃO **INGLÊS**
ÁRABE **ITALIANO**
BÚLGARO **JAPONÊS**
ESPAÑHOL **LÍNGUA GESTUAL PT**
FINLANDÊS **MANDARIM**
FRANCÊS **NEERLANDÊS**
GRÉGO MODERNO
HINDI **POLÁCO**
HÚNGARO **RUSSO**
 TURCO

Semanas académicas e queima das fitas

Achas que sabes festejar?

Para uns está quase no fim, para outros a começar. Mas uma licenciatura não se faz só de estudo. Em Abril e Maio são as semanas académicas quem mais ordena, com concertos, festas e tradições universitárias pelo noite dentro

Castelo Branco

Uma mão cheia de concertos para todos os gostos, na Mega Tenda, no Campus da Talagueira.

19 de Abril

Abril Serenata

Jetuga

DJ Sergy

21 de Abril

Noite de Tunas

Dartatuna

Tusald.

Carpe Tuna

DJ Rui Sargento

20 de Abril

Zé Águas

22 de Abril

Archyback

Quem é o Bob?

Diego Miranda

23 de Abril

Pearl Band

Quinta do Bill

Djs Kimika Karizmatic

DJ Pedro Carrilho

24 de Abril

Bizarra Locomotiva

Moonspell

Djs Republica

DJ Frank Calvin

DJ Mister D

confirmados seis concertos. Brevemente serão anunciados outros.

9 de Maio

Daniela Mercury

10 de Maio

Dj Diego Miranda

11 de Maio

Buraka Som Sistema

12 de Maio

Homens da Luta

13 de Maio

Emir Kusturica & The No

Smoking Orchestra

14 de Maio

Xutos & Pontapés

Porto

Pouco se sabe ainda do que será a Queima das Fitas do Porto, que decorre entre os dias 2 e 9 de Maio no Queimódromo da cidade, no espaço da antiga Feira Popular. Certo é que haverá barraquinhas, com os comes e os bebes, e muitos concertos, mas que ainda estão no segredo dos deuses. A abrir, o grupo vencedor do VIII Concurso de Bandas de garagens promovido pela Federação Académica do Porto.

2 de Maio

Phama

Aveiro

Já se falou em implodir o Estádio Municipal onde habitualmente joga o Beira-Mar, mas durante a próxima Semana do Enterro da Associação Académica da Universidade de Aveiro essa ideia estará muito longe. Se dúvidas houvesse, bastaria recordar o slogan deste ano: «Prova que estás vivo!» Um desafio para responder entre 23 e 29 de Abril.

23 de Abril

DJ Overule

1,5L

Th Strip Duo

24 de Abril

Xutos e Pontapés

DJ Fernando Alvim

Meu Outro Tanto

DJ Xikobe

25 de Abril

Linda Martini

DJ Diego Miranda

DJ PalVreY

DJ Hours

26 de Abril

Blasted Mechanism

Pedro Cazanova

PragHa

DJ Francis Oliver

27 de Abril

Quim Barreiros

Cartola's Band

Tua - Tuna Universitária

de Aveiro

Tuna Feminina da AAUAv

DJ Didz

28 de Abril

David Fonseca

Olive Tree Dance

Phama

DJ Pix-L

29 de Abril

Meidin

Remikç Brothers

Tiago Gamelas

Praça da Canção, ainda não são conhecidos.

24 e 25 de Abril

Actividades radicais, entre Coimbra e Penacova: Rappel, Slide, Escalada e Desporto de Ar livre.

26 a 28 de Abril

Olimpíadas no Estádio Universitário de Coimbra e nas Piscinas Municipais do Dolce Vita. Cada equipa irá representar a sua faculdade, praticando várias modalidades olímpicas.

28 e 29 de Abril

Torneios de Praça, nos Jardins da Sereia, com torneios de vários jogos de mesa: poker, matraquilhos, sueca, ping-pong e pro-evolution soccer.

7 de Maio

Shaggy, o único concerto já divulgado

Algarve

Dois palcos para muitos concertos. Assim se fará a Semana Académica do Algarve, de 29 de Abril a 8 de Maio, cujo programa à data de fecho desta edição ainda não estava totalmente fechado. Abril Bandas Mil, Ludo, Acordes XXV, Tributo (Gi Joe) e Six Irish Men, como 1.ª bandas do Palco Principal, que terá como cabeças de cartaz Daniela Mercury, Rosinha, Mata Ratos, Xutos e Pontapés, Mão Morta, Buraka Som Sistema e Shaggy. Pelo palco secundário passarão grupos como Banda da Rua, Youthless, AnaQuim, Virgem Suta, Diabo na Cruz e Orelha Negra. Pela noite fora, sessões de djs com Mr Kool, Sir Aiva, Sonic Blast, Christian F, Rui Remix, Dezperados, Diego Miranda e Pedro Cazanova. I

Mais informações e actualizações em www.aulamagna.pt

Minho



Não há futebol no Estádio AXA, em Braga, mas a festa está garantida. Até porque, neste campeonato, ninguém precisa de chegar em primeiro lugar. No Enterro da Gata, tradição centenária da U-Minho, todos são vencedores. Com boas ou más notas. O tempo é de celebração, de 7 a 15 de Maio, na semana académica da U-Minho. Além do cortejo alegórico, já estão



nóculos e uma SurfTrip fazem parte da programação, além dos habituais concertos, que se concentram de 7 a 14 de Maio, na

The White Rabbit to Follow

Ora aqui está um bom exemplo de como as sinergias podem ser criativas. Membros de outras bandas juntam-se para formar um outro conjunto estudantil. Nada de muito surpreendente para os lados da música, basta estar atento à História. E às dissidências. Mas aqui o caso é pacífico. Quando o génio é muito, já se sabe, há sempre canções que sobram. Estes The White Rabbit to Follow ainda só têm duas, mas promete muitas mais. «Somos o resultado de não termos tido muito para fazer nos últimos meses», dizem eles. Apesar do baixo orçamento – as músicas foram gravadas num portátil –, já sonham com altos voos.

FILOSOFIA

«Assumimo-nos como uma

banda pronta não só a mostrar o que vale, mas acima de tudo a não mostrar o que não vale».

DATA DE CRIAÇÃO

Junho de 2009

MEMBROS DA BANDA

João David Gonçalves, da F-Belas Artes da U-Lisboa, baixista; José Mendonça, do IS-Técnico da U-Técnica de Lisboa, guitarrista; Paulo Sebastião Santos, vocalista; Bernardo Pacheco Pereira, guitarrista; Rui Guerreiro, baterista

GÉNERO

Rock, Alternativa, Progressivo

INFLUÊNCIAS

É com muita ironia que os



CATARINA FERNANDES

The White Rabbit to Follow identificam e reconhecem as suas influências. «Já nos disseram que soamos a Arctic Monkeys, que às vezes parecemos os Queens of The Stone Age e que uma das músicas têm uma parte parecida com uma cena que não me consigo lembrar agora mas depois digo-te». A solução é assumir a pluralidade, que eles resumem desta forma:

«Temos várias e boas influências, plagiamos bastante bem e assim continuaremos»

DISCOGRAFIA

Apenas duas músicas (*A Good Bad Hair-Day* e *Rats Fleeing Means Trouble*), mas que já deram que falar.

Mais fotografias e informações em www.aulamagna.pt



PATRICIA NETO

TFISEL

INSTITUIÇÃO

IS-Engenharia de Lisboa do IP-Lisboa

DATA DE CRIAÇÃO

«Corria o ano da graça de 1994, quando por alturas do mês de Maio um grupo de corajosas futuras Engenheiras, inconformadas com a falta de animação que assombra-

va o Reino do Glorioso IS-Engenharia de Lisboa (ISEL), se uniram, pegaram nas guitarras e partiram à conquista do mundo», lê-se na divertida apresentação da tuna. «Além de um curso de Engenharia, elas tinham em comum amigas e um grande gosto pela música e Tradições Académicas».

FILOSOFIA

Divulgar e promover a música académica, que encontra as suas raízes na música popular portuguesa. Mas não só: «A TFISEL é, para nós, uma atividade extra-curricular igual a tantas outras. Se assim não fosse, com a elevada carga horária que temos, quer a nível de aulas e quer de trabalhos pós aulas, que recordações guardaríamos nós do tempo de estudantes? Apenas um 'canudo' para o qual olháramos e recordávamos as noites em claro passadas a estudar ou as tardes de Verão trancadas na biblioteca! Assim havemos de recordar, também, as noites de copos e guitarradas que nos ajudaram a sobreviver aos anos do curso»

HINO

«Ó ISEL!... Ó ISEL!.../ Orgulho-me de ti!.../ Orgulho-me de ti!.../ Passando ou chumbando!.../ Chumbando ou chumbando!!!!!!.../ Ó ISEL é

o melhor que há!!!/ Ó ISEL é o melhor que há!!!/ Engenharia: ISEL!/ Há dúvidas ?!!!... Não!!!/ Então...Encontramos por aí!!!»

FESTIVAIS

Organizam anualmente o Tradições, o festival de tunas femininas do ISEL. Trata-se de uma iniciativa criada em 2003 e que sucede ao Engitunas, o festival de tunas do ISEL, que se realizou em 2001 e 2002. Além das actuações, dos jogos tradicionais e de matraquilhos, são atribuídos vários prémios

ENSAIOS

Às terças e às quintas, às 18h, na Sala da TFISEL, no Pavilhão Cultura e Desporto

PRÓXIMO CONCERTO

Na 7.ª edição do Festival de Tunas Femininas do ISEL, a 4 e 5 de Junho

Mais fotografias e informações em www.aulamagna.pt



Império dos jardins

Tiago Fragoso

Fomos Reis e senhores dos bancos de jardim de toda a cidade.
Imperámos num domínio absoluto, com uma paixão de ferro que imaginava
longe o seu inevitável enferrujar.
E o Sol beijava-nos os lábios.
E os lábios beijavam-se a si.
E todo o Universo consistia nuns escassos metros ao nosso redor.
E o perfume do Verão, incitador e guardião de segredos, esqueceria para
sempre a nossa impressão digital, outrora violentamente decalcada
na terra
nos arbustos
nas folhas
nas árvores
e em nós.

Inominável

Tiago Fragoso

Provei o nosso ciúme, tomei-lhe o gosto.
E depois do seu sabor esguio ecoar nas minhas cavernas,
desejei integrá-lo no meu nexus
para o devolver de novo na libertação do meu sêmen.
E se fôssemos honestos em nós e no outro,
dangaríamos numa hemorragia de toques e sentimentos
na qual o sangue seria a doçura dos dedos
e a pura pronúncia das palavras.

Grupo Lusófona | Construir Futuro



+ OPÇÕES PARA O TEU FUTURO

71 Mestrados
37 Pós-Graduações

<http://acesso.grupolusofona.pt>

isenção do pagamento do valor de candidatura e inscrição/matricula
Campanha válida até 30 de Abril

